

# A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 2

Daniel Carvalho de Matos  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2020

# A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 2

Daniel Carvalho de Matos  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Karine de Lima

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P974 A psicologia em suas diversas áreas de atuação 2 [recurso eletrônico] / Organizador Daniel Carvalho de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-924-0

DOI 10.22533/at.ed.240201601

1. Psicologia. 2. Psicólogos. I. Matos, Daniel Carvalho de.  
CDD 150

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 2” é uma obra que agrega contribuições de profissionais e pesquisadores de várias instituições de referência em pesquisa do país. A Psicologia representa uma área do conhecimento que se caracteriza por uma diversidade de abordagens, ou perspectivas, com objetos de estudo bem definidos e procedimentos direcionados a várias questões humanas, buscando sempre assegurar o comprometimento com a promoção de qualidade de vida.

A obra foi organizada em seis sessões, reunindo capítulos com temas em comum. A primeira sessão compreende produções sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outros casos de desenvolvimento atípico. São abordados os seguintes assuntos: Avaliação de nível intelectual; comportamentos problemas; ensino de repertórios não verbais e verbais; educação inclusiva; papel do psicólogo escolar na inclusão escolar; prevenção do TEA.

A segunda sessão é dedicada ao desenvolvimento infantil. São abordadas as seguintes questões: “Adultização” da infância e formação do psiquismo; manejo de conflitos entre educadores e pais sobre formas de educar; manejo de comportamentos agressivos de criança; efeitos da equoterapia sobre modificação de comportamentos de agressores do bullying. A terceira sessão focou em psicoterapia sob diferentes perspectivas em psicologia, destacando os temas: Supervisão como parte de um processo psicanalítico; estudo de caso da Abordagem Centrada na Pessoa, estabelecendo a relação psicoterapeuta-cliente como favorecedora de um processo de autorrealização; caracterização das três ondas das terapias cognitivas e comportamentais e tratamento de transtornos mentais.

A quarta sessão apresenta contribuições da Psicologia quanto a possíveis questões identificadas na adolescência, destacando-se prevenção de suicídio e transição de gênero com promoção de autoconhecimento. A quinta sessão destaca o papel da Psicologia quanto a possíveis questões da gravidez, como prevenção de depressão na gravidez e intervenções da Terapia Cognitivo Comportamental para amenizar o sofrimento associado a um processo de aborto espontâneo.

A sexta sessão dedica-se a apresentar outras áreas de atuação do psicólogo, com ênfase nos seguintes temas: Análise da percepção de usuários de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em relação a oficinas terapêuticas; análise do perfil comportamental de estudantes universitários, a fim de favorecer reflexões sobre o papel da Universidade na condução do processo ensino-aprendizagem; apresentação da Psicologia do Trânsito voltada para processos de avaliação de motoristas e, também, buscando a compreensão do comportamento para prevenção de tragédias no trânsito.

A Psicologia é diversidade e tem um compromisso social com a promoção de qualidade de vida. Que todos os interessados tenham uma excelente experiência de aquisição de conhecimento.

## SUMÁRIO

### PROCESSOS DE AVALIAÇÃO, INTERVENÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E OUTROS CASOS DE DESENVOLVIMENTO ATÍPICO

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

QUAL A INFLUÊNCIA DO QI NOS PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO INFANTIL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE LINGUAGEM?

Beatriz Alves  
Fernanda Chequer de A. Pinto Jacy  
Perissinoto  
Marcia Regina Fumagalli Marteleto  
Michele Azevedo e Silva  
Rebeca Rodrigues Pessoa  
Ruth Nogueira da Silva Rodrigues  
Veronica Pereira do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.2402016011**

#### **CAPÍTULO 2 ..... 14**

ENSINO DE REPERTÓRIO DE OUVINTE E INTRAVERBAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Daniel Carvalho de Matos  
Ingrid Naiany Carvalho da Cruz  
Abigail Cunha Carneiro  
Pollianna Galvão Soares de Matos

**DOI 10.22533/at.ed.2402016012**

#### **CAPÍTULO 3 ..... 27**

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A DIALÉTICA DA EXCLUSÃO

Jerry Wendell Rocha Salazar  
Marília Rosa Bogea Silva  
Sheila Cristina Bogea dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.2402016013**

#### **CAPÍTULO 4 ..... 38**

O FAZER DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO

Izabel Cristina Pinheiro da Cruz Miranda  
Pollianna Galvão Soares de Matos  
Daniel Carvalho de Matos

**DOI 10.22533/at.ed.2402016014**

#### **CAPÍTULO 5 ..... 51**

O SEMBLANTE: O EDUCADOR E A EDUCAÇÃO ESTRUTURANTE MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE NA PREVENÇÃO DO AUTISMO

Dorisnei Jornada da Rosa  
Andrea Gabriela Ferrari

**DOI 10.22533/at.ed.2402016015**

# DESENVOLVIMENTO INFANTIL E DESAFIOS: FORMAÇÃO DO PSQUIISMO, EDUCAÇÃO EMANEJO DE COMPORTAMENTOS INDESEJÁVEIS

## **CAPÍTULO 6 ..... 63**

A “ADULTIZAÇÃO” DA INFÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

Débora Kelly Duarte da Silva  
Isabella Karen Borges dos Santos  
Mauricio Cardoso da Silva Junior

**DOI 10.22533/at.ed.2402016016**

## **CAPÍTULO 7 ..... 70**

CONFLITOS ENTRE PAIS E EDUCADORES DE CRECHES: MANEJOS A PARTIR DA RELAÇÃO COM O SABER SOBRE O EDUCAR NA INFÂNCIA

Mariana Rodrigues Anconi

**DOI 10.22533/at.ed.2402016017**

## **CAPÍTULO 8 ..... 79**

AGRESSIVIDADE MANIFESTA EM SALA DE AULA EM CRIANÇA DE SEIS ANOS: UM ESTUDO DE CASO

Maria Januária Silva Wiezzel

**DOI 10.22533/at.ed.2402016018**

## **CAPÍTULO 9 ..... 91**

A UTILIZAÇÃO DO CAVALO PARA FINS TERAPÊUTICOS AOS AGRESSORES DO BULLYING

Fabrine Niederauer Flôres  
Renata Souto Bolzan  
Aline Cardoso Siqueira  
Suane Pastoriza Faraj

**DOI 10.22533/at.ed.2402016019**

## **A PSICOTERAPIA A PARTIR DE DIFERENTES PERSPECTIVAS EM PSICOLOGIA**

## **CAPÍTULO 10 ..... 100**

A IMPORTÂNCIA DA SUPERVISÃO PSICANALÍTICA:ASPECTOS TEÓRICOS E TÉCNICOS

Juliano Bernardino de Godoy

**DOI 10.22533/at.ed.24020160110**

## **CAPÍTULO 11 ..... 116**

DA RIGIDEZ À FLUIDEZ: UM ESTUDO DE CASO NA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Julia Nunes de Souza Teixeira  
Ana Rafaela Pecora Calhao

**DOI 10.22533/at.ed.24020160111**

## **CAPÍTULO 12 ..... 128**

EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS ATUAIS DAS TERAPIAS COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS

Claudia Cristina Novo Gonzales  
Claudiane Aparecida Guimarães

**DOI 10.22533/at.ed.24020160112**

# PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE FRENTE A PROBLEMAS IDENTIFICADOS NA ADOLESCÊNCIA

## **CAPÍTULO 13 ..... 145**

UM ESTUDO SOBRE O SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

Anny Elise Braga

Mauricio Cardoso da Silva Junior

**DOI 10.22533/at.ed.24020160113**

## **CAPÍTULO 14 ..... 150**

GRUPO PARA PESSOAS EM TRANSIÇÃO DE GÊNERO: CONSTRUINDO O PROJETO DE VIDA

Rayane Ribas Martuchi

Ticiane Paiva de Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.24020160114**

## **CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA QUANTO A PROBLEMAS RELACIONADOS A GRAVIDEZ**

## **CAPÍTULO 15 ..... 161**

DEPRESSÃO NA GESTAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA

Francielen Nogueira Oliveira

Tatiane Tavares Reis

Tarcísio Pereira Guedes

Elzeni Damasceno de Souza

Angélica da Silva Calefano

**DOI 10.22533/at.ed.24020160115**

## **CAPÍTULO 16 ..... 173**

A REPERCUSSÃO DO ABORTO ESPONTÂNEO NA ESTRUTURA FAMILIAR E A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA COMPORTAMENTAL E COGNITIVO

Criziene Melo Vinhal

**DOI 10.22533/at.ed.24020160116**

## **OUTRAS POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO PARA O PSICÓLOGO: CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL, ORGANIZAÇÕES E TRÂNSITO**

## **CAPÍTULO 17 ..... 181**

O SARAU – PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DO CAPS CIDADE

Dalton Demoner Figueiredo

Chander Rian De Castro Freitas

Viviane Vale Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.24020160117**

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>198</b>
PERFIL COMPORTAMENTAL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO RS	
Bruna Benetti	
Larissa Rodrigues Ferrazza	
Nádyá Antonello	
Eliara Piazza	
Claudia Aline De Souza Ramser	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24020160118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>216</b>
MITOS E VERDADE SOBRE A PSICOLOGIA DO TRÂNSITO	
Sandra Cristina Batista Martins	
Lélia Monteiro de Mello	
Vanessa Jacqueline Monti Chavez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24020160119</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>223</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>224</b>

## A “ADULTIZAÇÃO” DA INFÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

Data de aceite: 08/01/2020

### **Débora Kelly Duarte da Silva**

(Programa Institucional de Iniciação Científica, Graduação em Psicologia, Centro Universitário Cidade Verde, Maringá-PR, Brasil)

### **Isabella Karen Borges dos Santos**

(Programa Institucional de Iniciação Científica, Graduação em Psicologia, Centro Universitário Cidade Verde, Maringá-PR, Brasil);

### **Mauricio Cardoso da Silva Junior**

(docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Cidade Verde, Maringá-PR, Brasil).  
contato: deborakellyduarte@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Adultização. Infância. Psicologia.

### **INTRODUÇÃO**

Neste trabalho buscamos compreender como se encontra configurada a infância na contemporaneidade, discutindo, mais especificamente, sobre um fenômeno o qual denominamos de “adultização”, a dizer, a inserção precoce da criança na vida adulta. Esta inserção pode ocorrer de diferentes formas, dependendo do contexto sócio-cultural, e pretendemos discutir seus efeitos sobre o

desenvolvimento infantil.

Desde Ariès (2012) sabemos que o conceito de infância foi historicamente constituído, havendo períodos na história ocidental (mais especificamente na Idade Média) nos quais inexistia o “sentimento de infância”, ou seja, a compreensão de que a criança possui certas especificidades, necessidades e particularidades próprias de sua etapa de desenvolvimento. Do século XIII ao século XVII, as formas de se enxergar a criança foram paulatinamente se transformando, mas foi somente a partir do século XVIII, com as transformações sociais, políticas e econômicas, que as crianças deixaram de ser consideradas “adultos em miniatura” ou seres sem grande importância para ocuparem um papel significativo no seio das famílias, passando a ser alvo de ações por parte dos educadores e pedagogos.

Segundo Bruns (2016), pode-se entender adultização como a diminuição das divisões entre a infância e adolescência, aglutinando-as ao mundo adulto e desajustando os modos de ser da criança e adolescente. Isso se manifesta, segundo a autora, quando os discursos, conversações, vestimentas e costumes infantis se tornam, muitas vezes, comuns às práticas dos adultos.

A partir da perspectiva de Bruns (2016), de que o fenômeno da adultização tem ocorrido, sobretudo, nas últimas décadas, nos lançamos nesta pesquisa, buscando compreender como o mesmo tem afetado as crianças, de que forma ocorre, suas causas e consequências para o psiquismo em formação, e, mesmo, se demanda alguma reformulação nas definições do conceito de infância.

Para tanto, buscamos livros e artigos a partir da combinação de palavras-chave como “infância”, “contemporaneidade”, “psicologia”, “pós-modernidade”, “adultização”, entre outras. Buscamos estabelecer, a partir da discussão dos autores, um panorama sobre a infância na atualidade, com foco na problemática proposta nesta pesquisa, evidenciando possíveis divergências e pontos em comum existentes entre os autores.

O que apresentamos nesta comunicação concerne aos resultados a que chegamos. Convidamos o leitor a nos acompanhar em nossos resultados e discussões, que seguem abaixo.

## INFÂNCIA E ADULTIZAÇÃO

Como já mencionamos, a infância, tal como conceituamos hoje, foi construída ao longo dos séculos, de acordo com o contexto histórico. Segundo Ariès (2012), após um período no qual a infância não era reconhecida pelo meio social, em partes devido aos altos índices de mortalidade infantil, foi a partir do século XVII que esta fase do ciclo vital receberá uma importância maior, passando a ser alvo de atenção da família (por meio da paparicação, por exemplo) e de cuidados com sua saúde e educação por parte da ciência da época. A separação entre os universos da criança e do adulto passou a ser mais evidente no século XIX, sobretudo pela escolarização.

Para Castro (2002), neste processo de mudanças sociais e culturais, o próprio conceito de infância também passou por modificações. As necessidades psicológicas, as emoções, o modo de interagir com o mundo, de pensar, de reproduzir seus pensamentos, como devem ser ensinadas, educadas etc., passaram a ser objetos de estudo e da atenção por parte do universo adulto.

Quando a infância passou a ser alvo da ciência, segundo Coll, Marchesi e Palácios (2004), começou-se a tentar estipular uma medida desse período, e, ao mesmo tempo, em medidas para se barrar interferências que pudessem impedir seu desenrolar natural. Para tanto, foram introduzidos métodos educacionais, horários, definições de conteúdos apropriados, lugares e modos próprios de se direcionar e se relacionar com a criança.

Na contemporaneidade, esta delimitação entre o universo infantil e o adulto, construída ao longo dos séculos, tem se tornado cada vez menos nítida. De acordo com Nunes e Araújo (2016), este fenômeno tem sido impulsionado pelas campanhas publicitárias direcionadas às crianças, por exemplo, em campanhas de produtos de beleza especialmente para meninas, inserindo-as precocemente nas exigências e preocupações para com o cumprimento dos ideais de beleza. Tratando as crianças

enquanto consumidoras e fazendo com que o público infantil deseje o que está sendo veiculado nas mídias, as autoras vislumbram que ocorre, aí, o fenômeno da “adultização”. No entanto, pela precocidade com que são inseridas nas relações de consumo, afirmam as autoras que a criança, não possuindo idade e maturidade suficientes para saber exatamente se necessita de tais produtos, isso não significa que a criança saiba o que está havendo: apenas reproduz o comportamento que lhe é demandado pelo meio, como se fosse “obrigada” a aderir a tais atitudes.

Já Postman (1999) argumenta que os tempos hodiernos trouxeram o desaparecimento do conceito existente de infância, ou que nossa concepção atual está em decadência. Segundo o autor, isso se deve em grande parte pela massificação dos meios de comunicação, sobretudo televisivo, que divulga conteúdos para atingir grandes públicos, sem distinção de idade ou grau de maturidade: os adultos são infantilizados e as crianças adultizadas. Os comerciais televisivos que contém crianças são apresentados de uma forma que não se percebe a criança como tal, mas sim como um “adulto em miniatura”, dissolvendo as fronteiras entre os universos infantil e adulto. Postman (2002) relata, como exemplo, um comercial de sabonete que circulava na mídia internacional, no qual eram exibidas mãe e filha e só era possível diferenciá-las pelo fato de uma ser menor e a outra maior, já que utilizavam roupas, acessórios e até maquiagem parecidos. Para o autor, a cultura ocidental seria hostil à infância, por isso sua descaracterização atual.

Castro (2002) nos apresenta outro ponto de vista. Ao contrário do que afirmam os discursos sobre a “morte da infância” na contemporaneidade, essas questões atuais não demonstram uma “infância acabada”, mas sim de uma nova configuração de infância. As transformações econômicas e sociais ocorridas nas últimas décadas trouxeram outras formas de se vivenciar e interagir com o mundo, por meio de crianças mais ativas e competitivas com os adultos no que diz respeito a bens de consumo. Segundo a autora, os adultos e as estruturas sociais não se deram conta dessas transformações, causando certa estranheza por parte das gerações passadas que atribuíam à infância suas nostalgias, além de suas próprias definições de infância, que seriam, por exemplo, relacionadas à despreocupação com as obrigações, ingenuidade, passividade, dentre outras, trazendo assim a ideia de que esses novos aspectos contemporâneos não fazem parte do que imaginam ser a infância.

Segundo Giacomini Filho e Orlandi (2013), a criança é um indivíduo social, porém não possui situação financeira e nem jurídica de decisão, ou seja, precisa atingir a maioridade para ser protagonista de seu papel social. No entanto, na contemporaneidade há um grande “protagonismo infantil”, no qual, as crianças recebem mais responsabilidades na sociedade, aproximando-as do mundo adulto. A criança tem acesso aos meios de comunicação antes mesmo de ter passado pelas etapas de aprendizagem. De acordo com os autores:

“A antiga concepção social da criança como um adulto em miniatura, expressão

utilizada por Ariès (1978), encontra respaldo na atualidade, cuja concepção justifica-se pelos valores oferecidos pela sociedade do consumo. O consumo, como prática social, interfere, não apenas na educação e comportamento, mas também na forma como a criança vê o mundo e relaciona-se, por exemplo, com a propaganda.” (Giacomini Filho e Orlandi, 2013, p. 135)

Segundo Pereira (2014), na década de 90 havia crises identitárias, pois adultos eram infantilizados, buscavam viver sua infância e adolescência tardia; já as crianças eram adultizadas, eram impulsionadas a se tornarem adultas precocemente, algo que podemos constatar até os dias de hoje. De acordo com a autora, as crianças são induzidas, através das crises identitárias que estão vinculadas a mídia, a manifestar uma maturidade, independência e autonomia maior do que sua real capacidade, e os adultos, em busca de vivenciar tardiamente uma juventude, tendem a reforçar tais comportamentos.

Porém, a autora ressalta que várias vezes essas atitudes de adultos e crianças não são planejadas, podem ser obras “da consciência discursiva e coletiva da modernidade que ressoa no pensar e agir individual de cada sujeito constituinte da mesma.” (p. 10). Também afirma o quanto os desejos conscientes e inconscientes podem intervir na fase identitária de cada indivíduo.

Podemos refletir sobre como a mídia vem ajudando ou não nesse processo de identificação, como ela convence o sujeito ao consumo de tais produtos e a agir de determinada maneira. Na década de 90, segundo Pereira (2014), houve vários comerciais destinados aos adultos, porém quem os protagonizavam eram crianças. Neles, elas possuíam uma “voz ativa e adultizada”, mostravam os produtos aos consumidores como se fossem produtos que elas mesmas podiam utilizar. As mídias retratavam os adultos com um ar mais jovial, como alguém que se parecia com as crianças. A autora cita Postman (1999), acerca da contribuição da mídia para a redução da distância entre criança e adulto, ou seja, que a mídia delimitou a infância e a mesma está em decadência. Segundo Pereira (2014):

“Assim, crianças e elementos infantilizados começaram a fazer parte cada vez mais ativamente das programações televisivas, da publicidade, das práticas de consumo e, conseqüentemente, da sociedade. Isso fez com que as fronteiras existentes entre crianças e adultos fossem esfumaçadas e suas identidades, posições e práticas sociais fossem resignificadas.” (p. 13).

Segundo Silveira Netto, Brei e Pereira (2013), há atualmente uma indissociação do mundo infantil em relação ao mundo adulto. Para exemplificar este fato, os autores se utilizam do entendimento de Postman (1999), que diz que o que diferencia uma criança do adulto consiste em sua compreensão e leitura de mundo; se esta distância de conhecimento é superada, logo há uma indissociação dessas definições etárias, ou seja, se as barreiras de compreensão que limitam e classificam o que concerne ao entendimento intelectual de uma criança são ultrapassadas, não há nada que as separe

dos conceitos sociais, intelectuais dos adultos, pois tudo passa a ser direcionado da mesma forma para ambos os públicos.

Os autores dizem que os mesmos conceitos de indissociação analisados por Ariès ocorrem atualmente nas ações de marketing infantil. Os autores utilizam como exemplo uma empresa de vestuário infantil feminino, onde se utilizam três critérios de análise: a análise textual, análise processual e análise social. Partindo deste princípio, verificaram que a linguagem textual da empresa continham erotização infantil, linguagem de maturidade tipicamente adultos como, por exemplo, “moderna autêntica e sofisticada” ou ainda “sabe o que quer”, discursos adultos adicionados na marca infantil. Já na análise processual, foram encontrados, de acordo com os autores, imagens de crianças em poses sensuais, com posturas corporais maduras. Os cenários denotavam beleza, moda, sofisticação e fama. Esses ideais que segundo os autores são tão naturalizados no senso comum da sociedade.

Considerando estas análises produzidas pelos autores, percebemos que as ações de marketing do mercado consumidor não têm preservado a construção e o conceito infantil diante das leis e da realidade da mesma introduzindo implicitamente nos meios de comunicação e na moda a necessidades e tendências adultas, e segundo os autores Silveira Netto, Brei e Pereira (2013), há uma educação dos padrões e conceitos adultos para que estas crianças participem do mercado consumidor, além de criar na moda feminina infantil estereótipos de beleza. Os autores também apontam que a empresa faz propagandas que exaltam os atributos das mulheres, além de dar ênfase às características físicas das modelos. Ou seja, não se visualizam as necessidades infantis, as características das crianças ou as brincadeiras típicas da fase infantil ao se elaborar as campanhas publicitárias, mas sim introduzem à realidade do público infantil conceitos e tendências do universo adulto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos ao longo do trabalho, podemos afirmar que a infância não se caracteriza como uma fase do desenvolvimento humano estática, mas que ganha diferentes contornos de acordo com o momento histórico, o meio social e a cultura na qual a criança está inserida.

Sendo assim, se até a Idade Média a infância praticamente inexistia e se encontrava um tanto mista ao mundo adulto, como demonstra Ariès (2012), as diferentes transformações que a sociedade ocidental sofrera ao longo dos séculos trouxeram outros contornos ao conceito de infância. Porém, apesar disso, notamos que a infância atual continua a caminhar em uma linha tênue com o universo adulto, mesmo com todas as formas de proteção a essa fase que contamos atualmente, por meio de legislações, políticas públicas e atuações de profissionais – entre eles o psicólogo.

Notamos que, em torno do assunto, não há consenso entre os teóricos e

estudiosos da área. Se há autores que pensam que a infância está desaparecendo, mesclando-se ao mundo adulto precocemente, há outros que afirmam que a infância continua “viva”, mas com outras configurações, desenhadas pelos novos tempos. Mas em um ponto todos parecem concordar: a infância não é a mesma que habitava o imaginário adulto de décadas atrás: seja pela sua inexistência, seja por sua nova forma de expressão e interação com o mundo.

Os autores concordam também que essas transformações se deram, em grande parte, pela força das mídias de massa. Todos mencionam que, de alguma forma, a inserção precoce da criança no universo do consumo atua fortemente para os novos arranjos desta fase do desenvolvimento.

Por ser um fenômeno contemporâneo recente, torna-se necessário que os profissionais de psicologia estejam em constante análise sobre as configurações da infância na atualidade e dos processos de “adultização infantil”. Pensamos que a forma como o psicólogo concebe este fenômeno – enquanto “fim da infância” ou enquanto uma nova configuração desta fase – refletem em sua atuação profissional.

Um ponto que deve ser levado em consideração é o motivo pelo qual as propagandas de marketing tem se relacionado desta maneira como público infantil. De acordo com Silveira Netto, Brei e Pereira (2013), isto se deve à necessidade de atingir todos os públicos indistintamente para atender, em maior proporção, a demanda dos produtos e abastecer o mercado com um novo público-alvo.

Já Pereira (2014) menciona a necessidade dos adultos de reviverem sua infância e adolescência perdidas, buscando, nos produtos, tendências, espaços que façam menção a esse passado e, a partir dessa busca, as campanhas publicitárias vão se adequando ao ideal de jovialidade e sensualidade que este público tende a buscar. Desta forma, percebemos que o mercado atende e mantém o público adulto de acordo com seus novos gostos como jovialidade, sensualidade, beleza, sofisticação, e estereótipos de padrões de beleza que contemplem essas características, atribuindo essas mesmas necessidades às crianças.

Podemos pensar, a partir de Calligaris (2000), que o adolescente/jovem se configura como o ideal de nossa cultura ocidental, o que de alguma forma pode estar afetando as configurações da infância. O mercado agiria, segundo o autor, por meio de todo um aparato direcionado aos jovens, tais como músicas, roupas, estilo de vida, etc., tornando-se ponto de referência para os demais, fazendo com que crianças e adultos passem a se assemelhar a este perfil cada vez mais.

Por fim, é bom ressaltar que não necessariamente o fenômeno de adultização trará consequências nocivas aos indivíduos, mas que se pode ser compreendida enquanto uma manifestação que corresponde à nossa realidade cultural atual. Apesar disso, cabe aos profissionais a pesquisa e a reflexão crítica sobre nosso modo de vida e seus impactos no psiquismo.

## REFERÊNCIAS

- Ariés, P. (2012). *Historia social da criança e da família*. (D.Flaksman, Trad.). Rio de Janeiro: LTC.
- Bruns, M. A. T. (2016). A mídia e a adultização/erotização da infância e da adolescência. In A. M. C. Leão, & L. R. Muzzeti (Orgs.), *Perspectivas, práticas e reflexões educacionais*. (pp. 243- 264). São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Calligaris, C. *A adolescência*. São Paulo: publifolha, 2000.
- Castro, L.R. (2002). A infância e seus destinos no contemporâneo. *Psicologia em Revista*, 8(11), 47-58.
- Coll, C., Marchesi, A., &Palacios, J. (2004). *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artmed.
- Giacomini Filho, G.G. Orlandi, R.G. (2013). Publicidade de moda e a tipologia adultizada da criança. *Metodista* (p. 131 – 151).
- Nunes, M., & Araújo, N. (2016). A exposição infantil em vídeos de beleza: erotização da infância em favor do consumismo. *Temática*, 12 (1), 168-182.
- Pereira, M.G.C. *Adultização da infância e infantilização do adulto: uma análise sobre o consumo identidade e estilo de vida da década de 90*. São Paulo 2014.
- Pereira, M.T.F. Silveira Netto, C.F. Brei, V.A. *O fim da infância? As ações de marketing ea “adultização” do consumidor infantil*. V11N5 São Paulo 2010.
- Postman, N. (1999). *O desaparecimento da infância*. Rio de Janeiro: Graphia.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem Centrada na Pessoa 116, 117, 118, 119, 126, 127, 134  
Aborto Espontâneo 165, 166, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180  
Adultização 63, 64, 65, 68, 69  
Agressividade 70, 75, 76, 79, 80, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 90  
Agressores 91, 92, 93, 94, 95, 97  
Atendimento Clínico 29, 79  
Autismo 6, 26, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 58, 59, 60, 61, 223

### B

Bullying 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

### C

CAPS 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197  
CBCL 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 11  
Coaching 198, 204, 205, 206, 211, 214  
Continuum de Mudanças 116, 121  
Contratransferências 101  
Creche 53, 58, 62, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 127  
Criança 1, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 30, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 97, 108, 127, 148, 162, 169, 172, 186, 215, 216, 223  
Curso de Administração 198, 210, 213, 214

### D

Depressão 6, 7, 11, 82, 95, 131, 133, 140, 147, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 177, 178, 179, 191  
Dialética 27, 28, 36, 47, 132, 134, 143

### E

Educação Estruturante 51, 52, 55, 56  
Educação Infantil 11, 12, 52, 60, 61, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 84, 85  
Educadores 32, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 83  
Equoterapia 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98

### F

Falante 14, 15, 16  
Fatores 11, 29, 35, 93, 94, 96, 98, 104, 111, 132, 138, 145, 149, 154, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 175, 200, 202, 204, 216  
Formação Continuada 27, 30, 31

## G

Gravidez 147, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 172, 174, 175, 180

Grupo 7, 14, 31, 42, 43, 52, 53, 54, 55, 71, 92, 94, 113, 125, 134, 135, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 165, 166, 167, 168, 171, 188, 189, 191, 195, 200, 203, 215

## I

Inclusão 5, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 94, 154, 163, 181, 182, 188, 213

Inclusão-exclusão 27

Infância 11, 51, 55, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 98, 133, 146

## L

LGBT 150, 151, 152, 159

LRFFC 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25

Luto 78, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180

## O

Ouvinte 14, 15, 16, 17

## P

Perfil Comportamental 198, 199, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215

Primeira Infância 70, 71

Problemas de Comportamento 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 147

Projeto de Vida 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 177

Psicanálise 51, 52, 53, 56, 58, 61, 62, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 89, 90, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 131, 171

Psicologia 2, 6, 8, 12, 13, 14, 27, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 78, 79, 84, 90, 91, 93, 95, 98, 100, 115, 116, 117, 127, 128, 137, 138, 140, 145, 148, 150, 152, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 166, 171, 172, 173, 174, 180, 181, 195, 196, 198, 205, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227

Psicologia Escolar 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 78

## Q

QI 1, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11

## R

Relações Familiares 173

## S

SARAU 181, 182, 183, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197

Semblante 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62

SON-R 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 12

Supervisão 41, 45, 94, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 134

## T

TEA 14, 15, 16, 17, 19, 38, 40, 42, 46, 47, 49, 223

Tendência à Realização 116, 117, 119

Terapia Cognitiva 131, 132, 138, 140, 141, 143, 144, 173

Terapia Comportamental 12, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 139, 141, 143, 144, 173, 174, 175, 178

Terapias Cognitivas e Comportamentais 128, 130, 131, 132, 138, 141, 143

Terceira Onda 128, 129, 130, 132, 133, 135, 138, 141, 142, 143, 144

Transição de Gênero 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158

Transtornos Mentais 3, 12, 128, 129, 130, 134, 143, 147, 169, 170, 173, 176, 183, 185, 186, 187

## U

Usuários 157, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197

